

Mensario dedicado
aos interesses reli-
giosos da Parochia

AVOZ

RESPONSÁVEL
M. MACHADO

BOLETIM PAROCHIAL
(COM LICENÇA ECCLESIASTICA)

Combater apenas o analfabetismo do povo por meio de escolas primarias e de escolas infantis sem religião e sem Deus, não é salvar uma civilização, é derrui-la pela base, por meio do pedantismo da incompetencia, da materialisação dos sentidos e do envenenamento das idéias.

RAMALHO ORTIGÃO—Ultimas Farpas

Porque amo a minha Igreja

Muitas são as penas que se immortalizam decantando o amor da patria. Inumeras são as li-ras que entoam, com fulgurantes brilhos, os arroubos deste querer imenso. Entretanto, poucos são os corações que, em verdade e rigorosamente, sentem, honram e enobrecem este puro e santo affecto.

Um célebre poeta polaco, querendo dar uma perfeita concepção deste amor, descreve uma floresta encantada de seu paiz, onde cria que os animais e as aves ali nascidos, ao sentirem aproximar a hora derradeira, corriam e vôavam e vinham todos exalar seu ultimo suspiro á sombra das arvores que os viram nascer.

Belo quadro! Empolgante imagem onde palpita o amor do solo patrio!

Porém, como nos diz um grande escritor português, "a patria não é a terra, não é o bosque, o orto, o vale, a montanha, a arvore, a bonina: são-na os affectos que esses objectos nos recordam na historia da vida".

Talvez aquelle suave balbuciar de sons que dizem: "Mãe" ou "meu filho!"

Talvez aquella primeira oração em que falamos a Deus e O adoramos.

Talvez o leito onde placidamente repousam nossos avós.

Talvez a Cruz que nos legaram e onde nos ensinaram a lêr as ciências eternas!

«A patria é o complexo de familias enlaçadas entre si pelas crenças e, até pelo-sangue!...»

Mais se fortificam as tradições, mais se firmam e se arraigam estes sentimentos, quando os horizontes da patria são dilatados por ideias grandes e generosas. E é sómente em Deus, pela religião, que os homens estreitam mais estes laços invisíveis que os ligam aos seus maiores. «Porque o sentimento misterioso da familia, e portanto da nacionalidade, se purifica e fortalece quando se prende no Céu.»

Como é a Igreja, a morada de Deus cá na terra, é nela que deve-

mos honrar e provar melhor este amor.

E' por isto e por muito mais ainda que amo a minha Igreja.

E' porque nela fui recebido, pelas aguas lustrais do batismo, como filha de Deus e sua filha!

E' porque vi, no seu Evangelho, a verdadeira luz. Senti na sujeição á sua lei, a verdadeira liberdade. Fruí, no conforto de suas graças, alegrias puras e suavissimas.

E' porque recebo aí o balsamo da penitencia, que cicatriza as feridas da terra.

E' porque só aí encontro, na Eucaristia, os verdadeiros gozos da alma que começam neste vale de lagrimas para se perpetuarem e se consumarem no Céu.

E' porque sómente aí se recebe a graça que santifica e fortifica, pelo matrimonio, a familia, na união santa e indissolúvel entre o homem e a mulher.

E' porque, ainda, é daí que, nos paroxismos da vida, encontra o moribundo alívio espiritual e corporal.

E, enfim, por todos estes laços da terra e do Céu, da vida e da morte, que a minha Igreja me é tão querida.

LIA

INSTITUTO SILVA CALDAS

A cidade de Cachoeira vac possuir brevemente um Instituto baseado nos moldes do Instituto Cruzeiro, da visinha cidade que tem este nome.

O Instituto funcionará sob a responsabilidade do Sr. Dr. Moitinho Neiva.

Na impossibilidade de aqui residir, este provec-to Professor confiará a direcção do Instituto Silva Caldas á Snta. Profra. Thereza Dotti.

Resta que as Familias cachoeirenses anparem esta nova instituição de ensino, d'onde poderão resultar beneficios para esta terra.

BODAS DE OURO

No passado dia 6 do corrente, completou 50 annos de idade o Sr. Manoel Rodrigues Fontes, muito digno gerente da firma Pinto, Toledo e Comp. d'esta cidade.

Por esse motivo, nesse dia, foi muito cumprimmentado pelos seus amigos.

Aqui residindo, ha cerca de quarenta annos, já se identificou com os

costumes do nosso povo e, para todos os efeitos, se considera integrado na vida cachoeirense, cujas vicissitudes vae acompanhando como quem ama sinceramente aquella terceira patria, a que o illustre oratoriano, P. Manoel Bernardes, chama a patria de direito. Todavia, nesse dia, com certeza, Manoel Fontes passou em espirito por aquelle torrão onde ensaiou os primeiros passos, aquelle torrão que ficou sempre gravado na nossa memoria e cuja lembrança mergulha o nosso coração numa interminavel saudade.

Foi ao Escamarião e lembrou-se do muro do seu quintal coberto de mabnequeres, das cristas dos montes durientes coroados de grestas e suas flores douradas, dos barcos rabellos caminhando Douro abaixo carregados do suave licor e da corrida estrepitosa do Jouro, que, sendo o ultimo dos rios a acordar do somno da lenda, atirou-se atravez de serras e vales, numa viagem vertiginosa, para chegar ao mar mais depressa.

A sua lembrança teria vindo o ultimo olhar, vago e indeciso, que lançou para os campos e vinhedos de Sinhões, no momento em que tomou o comboio em Mosteirô.

Ah! A recordação do torrão em que nascemos acompanha-nos numa profunda nostalgia até o final da nossa vida! Ao sr. Manoel Fontes e a sua boa familia, a «A Voz» cumprimenta e deseja as melhores felicidades.

Donativos feitos á Santa Casa

A Exma. D. Helena de Carvalho Bruno, residente em S. Paulo, mandou á Santa Casa, por intermedio do Vigário local, doze finissimos lençóis.

— Os Srs. Xavier Irmaos remetteram, tambem, alguns Medicamentos Schering, copos, jarros e varios objectos de vidro.

— Uma firma commercial do Rio por intermedio do Revmo. Snr. Pe. Victorino Ferreira, mandou 1 peça de cretone «Mascotte», 10 peças de Morim «Padroeira» e 1 peça de flanela.

O Ilmo. Snr. Aroldo de Souza Leite offereceu 50.000 reis.

O Snr. Jayme Torres, proprietario da Drogaria Mercurio, S. Paulo, offereceu varios medicamentos.

A Casa Bayer mandou varios productos de sua fabricação.

O Snr. Pedro Paula e Silva, nosso illustre conterraneo, residente em Pedregulho, offereceu..... 100.000 reis, e um Snr. de Sorocaba, por intermedio dos Srs. Xavier Irmãos, offereceu 55.000 reis.

«A Voz», em nome da Directoria da Santa Casa, a todos agradece.

O Vigário espera a resposta d'algumas pessoas, a quem pediu um auxilio para a nossa Santa Casa, para, depois, perante a digna Directoria da Santa Casa e todas as pessoas que se dignem assistir á reunião, apresentar as suas contas.

Foros da Matriz

Mais uma vez se pede aos Srs. Foreiros para saldarem os seus debitos com a Fabrica da Matriz.

As despesas com a reforma da Matriz não permitem que a Fabrica espere, por mais tempo, o pagamento dos foros.

A todos os interessados se lembra que são nulos todos os contractos de compra e venda de terrenos foreiros, sem o pagamento anticipado do Laudemio.

FALLECIMENTOS

Orris Barbosa

Embora esperado o passamento do sr. Orris Barbosa, dado a pertinaz enfermidade de que estava acometido, não deixou, entretanto, de abalar fundamentalmente o nosso meio social.

Filho de Cachoeira, aqui estava tambem vinculado por laços de familia e de amizades.

Deixa numerosa prole, legando-lhe um exemplo de esforço e de continuo trabalho. A «A Voz» apresenta a sua digna Familia sinceras condolencias.

DR. CHRISTIANO COSTA

Falleceu em S. Paulo, o illustre cachoeirense Dr. Christiano Costa, filho do fallecido politico por este Districto Dr. Costa Junior. O extinto desempenhava com grande dedicação, alto cargo na Secretaria de Agricultura de São Paulo.

Era cunhado do Dr. João Evangelista Rodrigues, Juiz de Direito de Ribeirão Preto, a quem, como á restante illustre Familia, a «A Voz» apresenta sinceros pesames.

Alberto Moreira Jorge

A cidade de Cachoeira, ás primeiras horas do dia 15, teve conhecimento do fallecimento inesperado do commerciante d'esta Praça, Snr. Alberto Moreira Jorge.

Por mais inveridica que parecesse a noticia, pois tinha sido visto na vespera, á testa do seu commercio, naquella azáfama, que lhe era peculiar, foi pouco a pouco, confir-

mando-se, perante a fatal realidade!

Dotado d'uma compleição forte, vacinado, pacencia, contra toda a especie de doença, gosando uma saúde, que a todos causava inveja, Alberto Moreira Jorge falleceu ás 2 horas da madrugada, placidamente, sem um estertor, sem um queixume, como quem dorme um somno profundo!

Chamado o medico, nada mais fez que constatar o obito. Chamado o Sacerdote, apenas lhe pôde aplicar a unção que o Ritual prescreve para casos d'esta natureza.

Alberto Moreira Jorge, de nacionalidade portugueza, tinha vindo para esta cidade, ha cerca de 16 annos.

Aqui se entregou ao trabalho de tal maneira que conseguiu neste lapso de tempo economias bastantes, com as quaes poderia viver honrosamente o resto da sua vida.

Não descansou! Os lazeres da sua vida gastava-os inteiramente no convivio do seu lar.

Deixou d'aquella organização de athleta pulcra um coração extremamente bondoso.

O carinho com que tratava os seus filhinhos e o conforto que sempre timbrou em dar á sua Familia dão-nos a prova segura da feição extremamente delicada e carinhosa da sua pessoa.

Como chefe de familia, Alberto Moreira Jorge poderá ser sempre apontado como exemplar. O seu lema foi: Trabalho e Família.

O finado era também um amigo incondicional de Cachoeira.

Aqui fundiu todos os lucros do seu trabalho.

A sua bolsa estava sempre aberta para subscrever qualquer iniciativa que trouxesse vida a esta cidade. Nestes ultimos tempos não houve obra alguma de relevo nesta cidade para a qual Alberto Moreira Jorge não concorresse generosamente.

Por estes motivos, a parte mais representativa da sociedade cachoeirense se associou á dôr da sua extremosa Família, acompanhando os seus restos mortaes ao cemitério municipal.

A' Exma. D. Victoria Theodoro Jorge e a seus irmãos, Srs. Jorge, Celestino e Adriano, a «A Voz» apresenta sinceras condolencias.

José Mathews Torres

Encarrega-se de qualquer serviço de esculptura como seja, imagens, entalhes, etc. a preços modicos.

Os interessados poderão se dirigir á Casa PEDRO II que dará as informações necessarias.

A dama deixou cair o lenço. O vethote apanhou-o e lh'o entregou, sorrindo.

—Oh! doutor, não precisava incommodar-se!

—Não foi incommodado, minha senhora. Já estou acostumado. Lá em casa quem «apanha» sou eu!

BALANCETE DA Festa de São Sebastião

RECEITA

Recebido em listas	552.000
Lelhão de prendas	285.900
" gado	1.473.000
Esmolas entregue ao Rmo. Vigario	79.500
Assignaturas recebidas depois da festa	20.000
	2.410.400

DESPESAS

4 Provisões no Bispado	104.000
Transporte confessional	4.000
Telephonema a Taubaté, azeite e lamparinas	7.000
Auto e miudezas	23.200
Gratificação ao Rmo. Pe. Miguel Laquis	150.000
as Cantoras	200.000
500 Prog. e distribuição dos mesmos	18.500
Ao Rmo. Conego M. R. do Prado	100.000
A' Fabrica da Parochia	45.000
Ao Sacristão	30.000
Despezas em casa da festeira	42.300
Ao sr. Adriano M. Jorge-transp. harmonium	40.000
Eufete de andor	150.000
Luz	27.600
Pago ao sr. Alberto Moreira Jorge	6.800
Pago ao Fogueteiro	194.000
Uma viagem ao Embahú	3.500
Ao sr. Ventura e lampadas electricas	23.400
Para fazer barraca e 1 camarada	9.000
Ao Jesus, para juntar o gado	200.000
Gratificação ao Rvmo. sr. Vigario	100.000
Saldo entregue a Fabrica	934.100
	2.410.400

Cachoeira, 16 de Fevereiro de 1933.

Os Festeiros: Aída de Castro Rios
Orcar F. Barbosa

CURIOSIDADE LINGUISTICA

O verbo «pôr» não há duvida que é dos mais remexidos na gramática e um dos que mais se prestam para o gosto de todos. Ora vejamos:

A testemunha, de—Põe
O tipógrafo, com—Põe
O remendão, recom—Põe
O zangado, descom—Põe
O vaidoso, se ante—Põe
O cabeçudo, contra—Põe
O industrial, ex—Põe
O Estado, im—Põe
O inquerito, indis—Põe
O introneto, seinter—Põe

O sentencioso, re—Põe
O orgulhoso, se sobre—Põe
O caluniador, su—Põe
O ladrão, trans—Põe
O prudente, predis—Põe
O homem, pro—Põe
E Deus, dis—Põe

EXPEDIENTE

A Redacção da «A Voz» soube que varias pessoas, a quem este mensario tem sido enviado, não o tem recebido. Garante, porem, que a todos os Srs. Fazendeiros tem sido remetido. Se o não têm recebido, a culpa não lhe cabe.

Continuação da publicação do Balancete da «A Voz»

RECEITA

Recebido dos Srs.:

Antonio R. Pinto	5.000
Angelo Lombardi	5.000
D. Yaya Rocha	5.000
Anonymo (L. G.)	10.000
José Botelho	5.000
Joaquim Ferreira	5.000
J. Joaquim Silva	1.000
Antonio Jacob	10.000
Franc. Nunes Silva	2.000
F. Salles Bittencourt	5.000
João Thomaz	5.000
Pub. Balancete (6.0)	15.000
D. Lindoya Rocha	5.000
Filipe Carlomagno	10.000
	88.000

DESPESA

Pago impressão 5.º	
n.º da «A Voz»	30.000
Pago imp. 6.º num.	
da «A Voz»	35.000
Distribuição do 5.º	
e 6.º numero	12.000
	77.000
Saldo	11.000

Erros de Typographia

Sahiram muitos no ultimo numero da «A Voz». Alguns, os leitores terão descoberto e perdoado ao typographo e ao revisor.

Outros, porem, não podem ser facilmente perdoados.

Está nestes casos, um erro na despesa do balancete das obras da Matriz.

Da maneira que estão as parcelas, a conta está errada. Deve dar 47.488.570 e não 48.488.570, como se lê. Na verdade, porem, o

erro está numa das parcellas, onde o typographo fez uma redução de um conto de reis.

Onde se lê: Pago aos Srs. Almeida, Porto &

Comp. 2.588.900, deve ler-se 3.588.900. Assim estava no original. Agora, a somma dará 48.488.570.

A REDACÇÃO

Balancete Parcial

Das Obras da Matriz

RECEITA

Transporte do n.º 6 da "A Voz"	51.389,800
Receb. de Anna M. Andrade, si reza	14,000
Contribuição de Sta. Theresinha para as Obras da Matriz	1.000.000
Recebido do Sr. Agenor Lobão	10.000
do mesmo si Caderneta	15.500
D. Eurydice Barreto, si reza	30.000
D. M. de Oliveira Pontes, si reza	140.000
D. Maria Nogueira Fortes, si reza	31.200
D. Honoria Botelho, si reza	33.000
Sra. do sr. João Osorio si reza	30.000
D. Maria Nogueira Pazzini si reza	50.000
D. Julieta Pina, si reza	95.000
Sta. Jupira F. Bittencourt, si caderneta	50.000
D. Carminda M. Azevedo, si reza	60.000
Anônimo (R. J.)	50.000
Sr. Pedro Baptista Borges	110.000
Sta. Margarida Porto, si caderneta	25.000
D. Olympia Satini, si reza	1.300.000
Apostolado da Oração	103.000
D. Anna Fontes Jorge, si caderneta	58.000
Sr. Francisco Galocha, si reza	58.000
Sr. João E. dos Santos, si reza	85.000
D. Carmelia Dotti, si reza	54.787,500
Summa	

DESPESA

Transporte do n.º 6 da "A Voz"	48.488,570
Pago ao sr. Manoel Duarte de Carvalho, sendo 500.000 reis, por conta da sua administração e o resto para pagar aos operarios os seus serviços durante o mez de JANEIRO.	1.077.000
Pago ao sur. Rodolpho Wachneidt e Cia. por material electrico	1.583.000
Pago ao Sur. J. P. dos Santos e Comp., fornecimentos de vidros,	133.000
	51.581,570

Feita a subtração, nota-se um saldo de 3.205.930 reis.

Ha, porem, na receita geral 5.500.000, que foram expressamente offerecidos, 3.500.000 reis pelo Apostolado da Oração e 2.000.000 por particulares, para o novo altar do Coração de Jesus.

O altar do Coração de Jesus, feito em São Paulo nas officinas de Ber-

tozzi & Comp., e já presente no seu lugar, custa 8.000.000, fóra as despesas do assentamento, imagens e pintura da Capella.

Abatendo, portanto, da Receita geral a quantia de 5.500.000 reis, vê-se que, nas contas das obras da Matriz, ha um deficit de 2.294.070.

«Santo Antonio na tradição Popular Brasileira»

Trecho da conferencia proferida pelo Dr. J. C. Ataliba Nogueira, Secretario da Interventoria, no Centro de Professorado Paulista

Inicio da Devoção no Brasil

«Santo Antonio veio para o Brasil com a expedição descobridora de Pedro Alvares Cabral. Talvez como orago de uma das naus. Portugal trouxe-nos nessas caravanas, o homem, as armas e os utensilios, a lingua e os costumes, o signo religioso, o signal da cruz, era ainda uma

apostrophe no céu. Passou a ser, desde então, alguma cousa de sensível, na côr rubra que as velas brancas e enfundadas apresentavam como um esmalte.

Com o povoamento do solo e abertura dos caminhos para o sertão, Sto. Antonio foi acompanhando e abençoando os nossos avoengos. Multiplicam-se os povoados e as famílias, e a sua devoção, do mesmo passo, vae crescendo. E' devoção tradicional do povo brasileiro. Patenteiam-no, monumentos admiraveis e vetustos, documentos ppristinos. O folclore e a tradição oral tambem perpetuam a grandeza e a singularidade dessa devoção popular.

Falta, ainda pagar ao Sr. Manoel Duarte de Carvalho, approximadamente, um conto de reis e alguns fornecimentos de materiaes.

E' esta a situação exacta em que se encontram as obras da Matriz.

D'aqui se vê a necessidade que o Vigário terá de suspender as obras, se as contribuições não chegarem para acudir as difficuldades da hora presente.

Varias pessoas, umas residentes em Cachoeira, outras fóra, mas filhas de Cachoeira, prometteram contribuir para as obras, sem que até agora tenham remettido as suas esmolas.

Aqui fica um appello ao seu coração.

Ha um anno que a Matriz está em concerto, dificultando, não pouco, os exercicios do culto catholico.

«A Voz» pede encarecidamente a todos os catholicos cachoeirenses que ponderem bem a necessidade de se concluir as obras da Igreja Matriz, sem perda de tempo.

Rara a familia que não conte os Antonios ás dezenas. Muitos templos e altares em que é venerado e servido, nas cidades, nas villas, em qualquer povoação, por pequena que seja. Nos campos e montes, onde não ha casa, quantas vezes Santo Antonio tem a sua.

Santo Antonio na milicia

Não é em vão que o nosso povo recorre ao milagroso Santo. Tem elle assistido á nossa Patria em momentos de angustia e pezar como verdadeiro defensor celestes. Soldado das tropas coloniais, Santo Antonio tem sido promovido por merecimento sem se incomodar com o soldo, nem sempre pago pontualmente.

—Que mau instinto o levou a guardar a carteira, em vez de restituila ao dono?

—Não foi mau instinto o seu, policia. Foi instinto de conservação.